

Código Coleção:	0634L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "Contos degringolados", de Leo Cunha, e ilustração de Eliardo França, é uma releitura de três contos dos irmãos Grimm. A primeira narrativa é a história de Chapeuzinho Vermelho, a qual é recontextualizada para ilustrar a chegada do Natal; a segunda, Rapunzel, renomeada como Rapunzel no Alto da Torre, não sofre alterações significativas em relação ao enredo original; a terceira, Pedrito, Palito e Palhaço nos traz a história dos Três Porquinhos reorganizada de modo a heroizar o porquinho que fez a casa em menor tempo, e, portanto, a que salvou os três irmãos. Os três contos possuem a estrutura típica das narrativas, a saber: enredo, narrador, personagens, tempo e espaço e se orientam pelas características dos contos de fada, ou seja, possuem heróis e bandidos. O texto verbal e o não-verbal possuem qualidades intrínsecas as dos textos literários, oportunizando aos leitores uma experiência estética. A temática está em conformidade com o ano/série a que se destina e as ilustrações refletem o texto verbal. A fruição leitora, ou seja, o entendimento dos textos, demanda um conhecimento das histórias "originais", se o que se quer é comparar as duas versões. Direcionado a alunos dos 4º e 5º anos, o livro cumpre o papel de instigar os alunos à leitura dos clássicos infantis. A obra possui uma paleta cromática atrativa e coerente com as cenas da história.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
1.2.1 A linguagem do texto utiliza-se de outras palavras não restritas ao cotidiano e nem somente à função referencial. As palavras são usadas em todo o texto com o sentido conotativo. Como no exemplo da página 5, cujo início é próprio dos contos de fadas: "Era uma vez, há poucos e poucos anos, numa cidade perto daqui, uma menina de sorriso maluquinho, nariz arrebitado, laço de fita na cabeça." Ou nesse outro exemplo da página 6: "Chapeuzinho Vermelho torceu o nariz arrebitado, coçou uma pulga atrás da orelha, mas topou." 1.2.2 Em todo o livro temos figuras de linguagem, como a onomatopeia, página 8: "Toque-toque, Chapeuzinho bateu." A hipérbole, p.32 "Encheu o peito de ar, mirou bem na porta, soprou com toda a força. E, como todo mundo já sabe, a casa do Palito voou pelos ares." E um exemplo de prosopopeia, página 34: "Dali a pouco chegou o lobo, muito nervoso e esfomeado, gritando com toda vontade. -Não adianta se esconderem, porque eu vou pegar os três. Eu juro, ou meu nome não é Lobo Mau!" 1.2.3 A obra toda apresenta clichês, pois como é um livro de paródias dos contos clássicos dos irmãos Grimm, todas as histórias terminam com "E foram felizes para sempre.", na página 14. E "Quando deu por si, os dois já iam longe, felizes para sempre.", na página 26. 1.2.4 No fragmento a seguir da p. 14, vemos a polissemia: "Dentro do embrulho de presente, a menina encontrou um tanto de livros. Histórias pra continuar colorindo seus sonhos e alimentando sua pulga: livros de bruxas e fadas, reinações, poesias, maluquices e fitas." Há polissemia no fragmento da página 29, em que o nome das personagens equivale à personalidade de cada um: "Era uma vez aqueles três porquinhos. Um se chamava Pedrito, um se chamava Palito e um se chamava Palhaço." 1.2.5 O texto verbal está de acordo com o gênero da tradição literária, que é o conto, que tem como uma das características o diálogo, página 32: "- Aposto que o Palhaço, com aquela alma de artista, fez uma casa apressada e agora está dançando por aí - resmungou o Pedrito." Outro exemplo está na página 18, em que ação acontece num único espaço (outra característica do conto), neste caso específico, na torre: "E, um dia, não é que o príncipe apareceu mesmo? Estava cavalgando pelas redondezas quando avistou aquela estranha torre." 1.2.6 O texto é construído adequadamente conforme as características do conto, são três contos. E mais um exemplo, sobre o espaço, página 29: "Era uma vez aqueles três porquinhos. Um se chamava Pedrito, um se chamava Palito e um se chamava Palhaço. Os três moravam perto da floresta e sabiam, de cor, que o lobo mau vivia ali por perto." 1.2.7 Idem itens 1.2.5 e 1.2.6. E mais um exemplo para confirmar o gênero conto: na página 8, a ação se passa basicamente na casa da vovó: "Pegou o caminho da flora, comprou as rosas brancas, pagou, pegou o troco, tudo muito distraída e empulgada. Quando viu, já estava na porta da vovozinha." 1.2.8 Em conformidade com os itens 1.2.5, 1.2.6 e 1.2.7, não há ruptura com gêneros tradicionais. Mais um exemplo sobre o espaço, na página 17: "Rapunzel vivia isolada do mundo e só conhecia uma pessoa: a bruxa malvada que a trancou na torre." 1.2.9 O texto verbal não apresenta apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, os três contos a apresentam as boas relações familiares. Como na páginas 13: "-Papai Noel, por que os seus olhos se parecem tanto com os do meu pai? Ele virou o rosto a tempo de esconder a primeira lágrima. -Papai Noel, por que sua boca se parece tanto... E o Papai Noel não resistiu. -É pra te beijar, minha filhinha! E os dois se pegaram num abraço de ternura e sem fim." 1.2.10 O texto é isento de exploração da violência, o assunto da violência é tratado de modo a realizar críticas, como na página 32: "Mas o lobo chegou com o pulmão novinho em folha, porque nem tinha precisado soprar a casa do Pedrito. Encheu o peito de ar, mirou bem na porta, soprou com toda a força. E, como todo mundo já sabe, a casa do Palito voou pelos ares." 1.2.11 O vocabulário da obra está de acordo com a faixa etária a que se destina. Como vemos na página 10: "O velhinho abriu um sorriso e, ao mesmo tempo, seu grande saco de presentes. Puxou de dentro um embrulho e entregou para a menina." 1.2.12 Não se aplica, pois a obra não é em língua inglesa. 1.2.13 Não se aplica, pois a obra não é um livro brinquedo.	

Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.3.1 Sim, a experiência estética do leitor é reforçada pela interação das imagens com o texto verbal. Como exemplo na página 10, em "Chapeuzinho de Natal" fala: "A menina tirou da cabeça o chapeuzinho de seda e só então notou que tinha perdido a fita verde do cabelo. ? Vovozinha, será que é o lobo? Eu tenho medo do lobo!" e a imagem da página 11, interage com essa fala. 1.3.2 O texto visual explora recursos visuais proporcionando a experiência estética e literária: como na página 19, que é um desenho da Rapunzel com cores bem discretas que agradam aos olhos. 1.3.3 No momento em que Rapunzel olha para o Príncipe Encantado, páginas 20 e 21, sugere múltiplos sentidos e estimula o imaginário. 1.3.4 - Sim, o texto visual está completamente isento de apologia a preconceitos e exclusões, como na página 32, em que mostra a ação do Lobo Mau, mas certamente estimula a crítica aos comportamentos, assim como ensinará a natureza comum dos animais. 1.3.5 O texto visual está sim isento da exploração da violência, como na página 28, em que a imagem retrata e reforça os laços de amizade.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
1.4.1 Os temas principais (diversão e aventura) estão adequados ao público em evidência, como atesta o fragmento da página 32: "- Aposto que o Palhaço, com aquela alma de artista, fez uma casa apressada e agora está dançando por aí - resmungou o Pedrito." 1.4.2 Os temas apresentados não são abordados de modo simplificador, superficial ou homogeneizante, mas são tratados de modo crítico, ampliando o conhecimento do aluno, como na página 13, que analisará a relação familiar: "Ele virou o rosto a tempo de esconder a primeira lágrima. ? Papai Noel, por que sua boca se parece tanto? E o Papai Noel não resistiu. ? É pra te beijar, minha filhinha! E os dois se pegaram num abraço de ternura e sem fim." 1.4.3 Os temas são tratados em confronto com diferentes visões de mundo, conforme página 14: "Dentro do embrulho de presente, a menina encontrou um tanto de livros. Histórias pra continuar colorindo seus sonhos e alimentando sua pulga: livros de bruxas e fadas, reinações, poesias, maluquices e fitas." 1.4.4 A obra está isenta de abordagem que acentue a submissão do leitor a normas de opressão ou sociais, como na página 36, que relata a não submissão da personagem Palhaço às ameaças do Lobo Mau: "Quem tem medo do Lobo Mau, / Lobo Mau, Lobo Mau? / Quem tem medo do Lobo Mau, / Lobo Mau, Lobo Mau?" 1.4.5 O vocabulário está adequado para o tema (p. 29): "Era uma vez aqueles três porquinhos. Um se chamava Pedrito, um se chamava Palito e um se chamava Palhaço. Os três moravam perto da floresta e sabiam, de cor, que o lobo mau vivia ali por perto. Então cada um resolveu construir uma casinha." 1.4.6 O tema da obra contribui para consolidação e/ou ampliação do repertório de tema, uma vez que são paródias dos contos dos irmãos Grimm (página 30): "Quando viu aquilo, o lobo mau mal mal acreditou. Abriu um bato sorriso e lambeu os beiços: - Mas que moleza! Vai ser mais fácil do que eu pensei. Nem preciso soprar pra derrubar a casa. Rá rá rá rá..." 1.4.7 Não se aplica, pois a obra não é um livro-brinquedo. 1.4.8 Não se aplica, a obra não é um livro-brinquedo.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
1.5.1 No final do livro, páginas 38 - 39, há a apresentação do autor e do ilustrador: "Conta a família que Leo Cunha, ainda bem pequenininho, dizia que queria ser engenheiro, astronauta, poeta e jogador de futebol. Dessas aspirações, parece que as duas primeiras foram logo abandonadas (embora diga a lenda que ele vive muitas vezes no mundo da lua). Quanto ao futebol, jogava na ponta-esquerda, nas peladas de fim de semana, mas certamente não chegaria nem à seleção reserva das escolas por onde passou. Quanto a ser poeta, o desejo se cumpriu: é um dos papéis em que parece se sentir mais à vontade: já escreveu mais de 60 obras, entre poesia, conto e crônica." "Nascido em Santos Dumont, em 1941, o mineiro Eliardo França há muitos anos mora	

em Juiz de fora, onde tem uma editora, com a esposa, Mary, e filhos. Artista plástico, tem seus trabalhos expostos em várias galerias e museus do Brasil e do Exterior (Portugal, Japão, Suíça, França)." A obra está contextualizada na página 3: "Você sabe o que quer dizer "degringolado"? No dicionário, pode ser: desmontado, estragado, atrapalhado. Mas não vou destruir nada nos contos deste livro: quero mesmo é homenagear os irmãos Grimm, dois alemães que, encantados com as histórias que o povo de sua terra vinha contando, de boca em boca, resolveram escrever a maioria delas e oferecê-las em forma de livros, sobretudo para crianças." 1.5.2 O projeto gráfico-editorial favorece a leitura (a escolha da fonte e corpo, o espaçamento entre linhas): "Menina Maluquinha, arriscaram Narizinho Arrebitado, tentaram Menina Bonita do Laço de Fita. Mas, como estava chegando o Natal e já não era sem tempo, deram pra ela de presente um chapéu vermelho de seda e um apelido mais antigo: Chapeuzinho Vermelho." (p. 5) 1.5.3 A capa e a contracapa do livro mobilizam o interlocutor para a leitura: "Depois dos Contos de Grimm, que tal rir e se emocionar com estes Contos deGringolados, uma homenagem muita divertida e cheia de surpresas aos dois irmãos escritores?" (contracapa). 1.5.4 Não se aplica, pois não é um livro-brinquedo. 1.5.5 Não se aplica, pois não é um livro-brinquedo. 1.5.6 Não se aplica, pois não é um livro-brinquedo. 1.5.7 Não se aplica, pois não é um livro-brinquedo.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
1.6.1 A obra é literária, pois utiliza-se de linguagem de sentido conotativo: "Era uma vez aqueles três porquinhos. Um se chamava Pedrito, um se chamava Palito e um se chamava Palhaço. Os três moravam perto da floresta e sabiam, de cor, que o lobo mau vivia ali por perto. Então cada um resolveu construir uma casinha." (p. 29) 1.6.2 O texto apresenta qualidade estética e literária, contribuindo, assim, para a formação do leitor. Um exemplo está na página 21: "Desencantada, Rapunzel virou-se de costas e, por acaso, seus longos cabelos se estenderam janela abaixo. Durante todos aqueles anos, a bruxa malvada jamais tinha cortado os cabelos da moça, então as madeixas desciam até o chão." 1.6.3 Não há erros considerados crassos ou que precisem ser revisados; há momentos em que a reprodução da fala das personagens corresponde ao contexto das crianças: "? Mas que moleza! Vai ser mais fácil do que eu pensei. Nem preciso soprar pra derrubar a casa. Rá rá rá rá..." (p.30) 1.6.4 Não há apologia a preconceitos de nenhuma espécie, as ações são reproduções do mundo natural: "Dali a pouco chegou o lobo, muito nervoso e esfomeado, gritando com toda vontade. - Não adianta se esconderem, porque eu vou pegar os três. Eu juro, ou meu nome não é Lobo Mau!" (p. 34) 1.6.5 A obra apresenta correspondência com a categoria declarada, posto que a obra é composta de contos, como exemplo da página 29: "Era uma vez aqueles três porquinhos. Um se chamava Pedrito, um se chamava Palito e um se chamava Palhaço. Os três moravam perto da floresta e sabiam, de cor, que o lobo mau vivia ali por perto. Então cada um resolveu construir uma casinha." 1.6.6 O tema declarado é "diversão e aventura" e a obra está de acordo, conforme página 26: "A bruxa nem teve tempo de reagir. Quando deu por si, os dois já iam longe, felizes para sempre. Ela deitou-se no chão e começou a espernear. Agora só lhe restava esperar que alguém construísse uma escada ou uma rampa em volta da torre. (Ou então, é claro, esperar que alguém inventasse o elevador.)" 1.6.7 O gênero está em consonância com o que foi declarado, que é o conto, exemplo da página 5: "Era uma vez, há poucos e poucos anos, nu-ma cidade perto daqui, uma menina de sorriso maluquinho, nariz arrebitado, laço de fita na cabeça." 1.6.8 No final do livro, páginas 38 - 39, há a apresentação do autor e do ilustrador: "Conta a família que Leo Cunha, ainda bem pequenininho, dizia que queria ser engenheiro, astronauta, poeta e jogador de futebol. Dessas aspirações, parece que as duas primeiras foram logo abandonadas (embora diga a lenda que ele vive muitas vezes no mundo da lua). Quanto ao futebol, jogava na ponta-esquerda, nas peladas de fim de semana, mas certamente não chegaria nem à seleção reserva das escolas por onde passou. Quanto a ser poeta, o desejo se cumpriu: é um dos papéis em que parece se sentir mais à vontade: já escreveu mais de 60 obras, entre poesia, conto e crônica." "Nascido em Santos Dumont, em 1941, o mineiro Eliardo França há muitos anos mora em Juiz de fora, onde tem uma editora, com a esposa, Mary, e filhos. Artista plástico, tem seus trabalhos expostos em várias galerias e museus do Brasil e do Exterior (Portugal, Japão, Suíça, França)." A obra está contextualizada na página 3: "Você sabe o que quer dizer "degringolado"? No dicionário, pode ser: desmontado, estragado, atrapalhado. Mas não vou destruir nada nos contos deste livro: quero mesmo é homenagear os irmãos Grimm, dois alemães que, encantados com as histórias que o povo de sua terra vinha contando, de boca em boca, resolveram escrever a maioria delas e oferecê-las em forma de livros, sobretudo para crianças."	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
2.1.1 Na página 3 há uma breve apresentação do autor e do ilustrador: "Se você ainda não conhece o autor, lembre-se de que na 4ª capa do livro há uma pequena biografia dele. Se puder, entre no site: (http://leocunha.jex.com.br). De todo modo, é importante saber que se trata de um autor com muitos prêmios	

nacionais, com prosa e com poesia, desde sua estreia, em 1993." "O ilustrador desta obra é um dos maiores ilustradores do Brasil, além de grande artista plástico, como enfatizamos na sua biografia, ao final do livro." Sobre a obra temos uma breve apresentação na página 5: "Os Contos de Gringolados são claramente paródias. A própria brincadeira do título sugere isso. É claro que, com as crianças, você não vai usar esses nomes complicados: intertextualidade, paráfrase, paródia. Mas elas são perfeitamente capazes de entender e até descobrir, com facilidade."

2.1.2 O manual do professor servirá como ferramenta para fazer com que o aluno conheça o texto literário, com todas as suas características, e também desafios que possibilitem a capacidade de refletir. Conforme vemos na página 5: "Um ponto a observar: alguém da turma pode perguntar por que esses contos são chamados "de fadas", se neste livro mesmo duas histórias não têm bruxas, mas lobos, e uma tem bruxa. Explique, mesmo rapidamente, que todos eles têm muita fantasia, e um mesmo jeito de resolver os acontecimentos por algum tipo "de mágica". Não é o caso de falar com eles no chamado "maravilhoso", característica principal dessas histórias."

2.1.3 Percorrendo todo o Manual do Professor, vemos orientações e subsídios para o professor, assim como propostas de atividades para que o aluno tenha mais intimidade com a obra literária. De acordo com a página 6: "Comece por explorar com os alunos o título do livro. É necessário que você fale o título, separando bem as sílabas, como estão na capa: Contos/de/Grin/golados. A- Veja se eles, de início, já fazem a relação com o nome dos irmãos Grimm. Se não, tenha à mão algum livro desses dois escritores alemães, para eles verem alguns títulos de histórias escritas por eles."

2.1.4 As propostas de atividades são apresentadas numa progressão inicial simples para dimensões mais complexas. Página 6: "Comece por explorar com os alunos o título do livro. É necessário que você fale o título, separando bem as sílabas, como estão na capa: Contos/de/Grin/golados. A- Veja se eles, de início, já fazem a relação com o nome dos irmãos Grimm. Se não, tenha à mão algum livro desses dois escritores alemães, para eles verem alguns títulos de histórias escritas por eles. B- Chame a atenção deles para o resto da palavra de-grin-golados. A palavra formada (degringolados) é conhecida? Se não a conhecem, a palavra parece significar coisa boa ou ruim? (Se for fácil, deixe que eles olhem a palavra no dicionário.) Que tipo de história podemos esperar, a partir dessa palavra?"

2.1.5 As informações no Manual do Professor apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando a polissemia. De acordo com as páginas 6 ? 7: "(A ilustração da capa apresenta três núcleos claros. O mais evidente é o que traz os três porquinhos. Há duas figuras femininas. Uma tem longos cabelos vermelhos, o que pode ser dica 7 para muitos alunos descobrirem um segundo conto - o de Rapunzel. A outra figura não facilita uma antecipação de sua história. Incentive as crianças a fazerem hipóteses. Se não acertarem, mostre a página onde aparece o título da primeira história: Chapeuzinho de Natal. Leia também o título das outras histórias: Rapunzel no Alto da Torre e Pedrito, Palito e Palhaço.)"

2.1.6 As informações no Manual do Professor justificam a integração entre categoria e gênero literários (o conto), conforme a editora indica no ato de inscrição, e também mostram que o tema "diversão e aventura" está em acordo com o indicado pela editora. Como bem se comprova na página 5: "Esses Contos de Gringolados têm sido muito "curtidos" até por crianças bem pequenas (para essas, não contamos a primeira história), pelas inúmeras brincadeiras que criam. Insistimos sempre nesta questão, para nós, fundamental: o ponto central de todo o trabalho de mediação da leitura é propiciar a aproximação prazerosa com o livro."

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
2.1.8 o manual respeita as especificidades do texto literário. (página 11: A pergunta que devemos nos fazer é: uma prova sobre as histórias do livro pode ser mais reveladora do que o que você percebeu, ao longo dos trabalhos feitos por eles? O que perguntaria, numa prova, senão questões da área informativa (nome, características das personagens, por exemplo), que pouco ou nada dizem de uma leitura adequada da obra e o quanto ela valeu para seu crescimento como pessoa e como leitor?); (página 12: Nota, numa atividade que não se pode "medir", não parece ter sentido. Propomos que discuta isso com seus colegas. Pergunte, sim, a opinião de seus alunos sobre o livro: gostaram das três histórias? Gostaram mais de qual? Por quê?).	
2.1.9 é possível perceber que o manual do professor considera que o texto literário é polissêmico. (página 6: Deixe que eles opinem livremente. Não há respostas erradas, uma vez que são hipóteses. O importante é você não dar as respostas, para não diminuir o interesse de procurá-las nas histórias.); (página 8: Nesse caso, um expediente interessante é, antes da apresentação para toda a turma, os grupos que trabalharam a mesma história se reunirem, para complementar ou discutir as posições de cada um.).	
2.1.10 o manual apresenta algumas especificidades do texto literário como o jogo de palavras e ideias. (página 10: - "o lobo mau mal mal acreditou." (O narrador fez um jogo entre palavras muito parecidas, mas com sentidos muito diferentes na frase.); (página 10: - "Aquele ali adora levar a vida na flauta". ("Levar a vida na flauta" significa viver des preocupadamente, sem grande trabalho).	
2.1.11 sim, o manual respeita as especificidades do texto literário e não o usa como pretexto para o ensino da gramática.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
2.1.13 existe no material uma proposta interdisciplinar em relação aos professores de arte, mas não há, aparentemente, uma intenção de articular os textos a desafios contemporâneos, mesmo porque, esse não é um objetivo da obra, principalmente se considerarmos a faixa etária a quem se destina. (página 12: As três histórias são muito fáceis de ser encenadas. Proponha aos alunos a dramatização de uma ou de todas as histórias. Dê a eles tempo para o(s) ensaio(s). Seria importante que o professor de teatro ou de arte ajudasse nessa atividade.).	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Sim
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

não foram disponibilizados tutoriais ou vídeo-aulas.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:

Aprovada

A obra "Contos degringolados" nasce de uma releitura de três outros contos da literatura mundial: Os três porquinhos; Chapeuzinho Vermelho e Rapunzel. Enriquecidas com elementos novos, as três histórias são atualizadas ao contexto contemporâneo, sem, contudo, perder a essência mitológica que lhes dão origem. Chapeuzinho de Natal narra as aventuras de uma menina desconfiada de que papai Noel é na verdade o próprio pai, o qual distribui os presentes comprados no shopping. A fim de manter a magia natalina, a mãe arquiteta um plano que inclui a avó e o pai, a figura do lobo-mau funciona apenas como um elemento inspirador da trama; em Rapunzel, nos deparamos com a admiração do príncipe frente a uma torre sem escadas, rampas ou elevadores. Surpresa essa que se dissipa ao enxergar na janela a moça mais linda que ele já tinha visto.; em Pedrito, Palito e Palhaço temos a inversão do conflito gerador da história original, pois a casa que deveria ser a mais resistente, porque de tijolos, demorou tempo demais para ser construída e quando o lobo chegou, seu dono se viu obrigado a fugir para a casa do irmão Palito, o qual também acaba procurando abrigo na casa do Palhaço, o dono da casa mais frágil. São essas as aventuras que habitam as páginas do livro de Leo Cunha e estão presentes no imaginário das crianças. Com um texto fácil de ser compreendido e imagens que instigam e promovem um prazer estético único a cada página, a obra tem como público leitor crianças entre dez e doze anos, mas pode ser lidas por todos aqueles que gostam de aventura. A paleta cromática reflete as cenas, como pode ser observado, por exemplo, nas páginas 11, 19 e 35 (o destaque da cor negra reflete o medo e sofrimento de Chapeuzinho e Rapunzel, respectivamente, enquanto o emaranhado de cores se coaduna com a intensão de camuflar a casa do porquinho Palhaço. (Nem dava para perceber que era mesmo uma casa. ? página 34). Talvez pela ausência do livro físico, o tipo e tamanho da fonte parece pequeno, mas nada que impede a leitura.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O manual do professor disponibilizado para a obra "Contos degringolados" apresenta propostas para o desenvolvimento de atividades focadas em dois aspectos: a exploração do texto visual e do texto verbal. Em relação ao primeiro aspecto, pede-se que o professor explore as afinidades entre as imagens da capa e as narrativas: (página 6: O que a imagem nos mostra? Já sabemos que o livro contém mais de uma história. A capa dá uma sugestão de quantas são?); já no segundo, o objetivo é elencar atividades por meio das quais busca-se construir um significado para o texto: (página 6: Chame a atenção deles para o resto da palavra de-gringolados. A palavra forma-da (degringolados) é conhecida? Se não a conhecem, a palavra parece significar coisa boa ou ruim?).

O material também orienta o professor no sentido de que o texto literário possui especificidades difíceis de serem mensuradas por isso indica que a avaliação seja feita muito mais pelas observações do professor em relação ao desempenho dos alunos do que uma prova escrita. (página 11: A pergunta que devemos nos fazer é: uma prova sobre as histórias do livro pode ser mais reveladora do que o que você percebeu, ao longo dos trabalhos feitos por eles? O que perguntaria, numa prova, senão questões da área informativa (nome, características das personagens, por exemplo), que pouco ou nada dizem de uma leitura adequada da obra e o quanto ela valeu para seu crescimento como pessoa e como leitor?).

Propõe também um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Arte (página 11); procura metodologias que motivem os alunos à leitura, como a antecipação temática (página 6: Chame a atenção deles para o resto da palavra de-grin-golados. A palavra forma-da (degringolados) é conhecida? Se não a conhecem, a palavra parece significar coisa boa ou ruim? Se for fácil, deixe que eles olhem a palavra no dicionário. Que tipo de história podemos esperar, a partir dessa palavra?); procura criar um ambiente em que o professor é o mediador de situações de aprendizagem, permitindo aos alunos o diálogo com o texto e, consequentemente, a experiência estética. (página 7: Proponha que os alunos folheiem o livro, sem a preocupação de ler qualquer coisa, para criar uma primeira impressão sobre a obra. Deixe que apresentem suas impressões sobre ilustrações, cores, etc. É um momento de aproximação, para sentir o livro, ter uma primeira impressão sobre ele.); (página 8: Possivelmente, mais de um grupo cuidará de uma mesma narrativa, o que dará oportunidade de uma boa troca de ideias. Nesse caso, um expediente interessante é, antes da apresentação para toda a turma, os grupos que trabalharam a mesma história se reunirem, para complementar ou discutir as posições de cada um.).

Também traz várias sugestões de leitura por meio das quais o professor pode, ainda, aprimorar seu trabalho. Contudo, existem alguns problemas pontuais: Na página 5 temos um uso equivocado do verbo ?usar? (...por exemplo, estamos usado a intertextualidade.); na página 7 um possível erro de crase (a ordem em que os porquinhos aparecem na história é a inversa a desse conto.); na página 8 a palavra está grafada errada (São excelentes obras, e, talvez à exceção de Narizinho, eles podem perfeitamente); na página 11 a palavra lobo e tradicional estão escritas de modo incorreto (Se o lobo isso, se o lobo aquilo; saiu tocando sua famosa musiquinha a música tradicional da história.); na página 11 (as emoções que revelaram, durante a leitura); na página 13 (Sobre intertextualidade); na página 10 (estendidos para o ele, no alto da outra página). Considerando, os erros apresentados, aprovo o material, mas com ressalvas.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 10:59